

A DEMOCRACIA RACIAL EM GILBERTO FREYRE: DESIGUALDADES E HIERARQUIAS

GIOVANA XAVIER DA SILVA¹; LUCIANO LEMOS VIEIRA²; MARIA DA GRAÇA PEREIRA³;

WILLIAM HECTOR SOTO⁴:

¹Universidade Federal De Pelotas – giovanadasilva585@gmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – lucianolemosvieira@hotmail.com

³Universidade Federal De Pelotas – magrpe@hotmail.com

⁴Universidade Federal De Pelotas – william.herctor@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo deriva dos estudos realizados na disciplina de sociologia V, do curso de Ciências Sociais, que tem por objetivo a formação e evolução da sociologia e a sociedade brasileira, entre alguns autores que trazem debate sobre esse assunto, optamos por Gilberto Freyre que ocupa um lugar central sobre a formação social do Brasil principalmente quando o autor propõe que no país tínhamos uma convivência harmoniosa mesmo com diferenças de raças e culturas, ao juntarmos as duas obras poderemos debater sobre o conceito de democracia racial defendida por Freyre, mesmo que sua ideia oculte desigualdades e hierarquias.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

De modo sintético optamos por apresentar duas obras publicadas por Gilberto Freyre, são elas: Casa-Grande e Senzala publicada em 1933, esta obra é um estudo que demonstra a formação da sociedade brasileira, nesse período o autor destaca a interação entre portugueses, indígenas e africanos. A Casa-Grande era representação do poder patriarcal e a Senzala o local dos escravizados, mas interligados no mesmo contexto social, com a miscigenação e as trocas culturais, assim trazendo a ideia de certa convivência próxima.

O conceito de democracia racial segundo Freyre é expressão da intensa interação entre os senhores e escravizados, naquele período pós abolição muitos negros preferiram continuar trabalhando com os seus senhores, pois, para eles faltou preparação e conhecimento para poderem garantir sua subsistência longe das fazendas, por outro lado, os senhores pareciam demonstrar gratidão pelo fato dos ex-escravizados não terem abandonado a lida do campo passando uma ideia de convívio harmonioso entre senhores e os ex-escravizados, Freyre afirma que o

problema da sociedade brasileira era a desigualdade social mais do que a racial, fazendo inclusive comparação com os Estados Unidos, e afirmando que negros e brancos no Brasil dividiam a mesma igreja, para o autor a mestiçagem era o fator que tornava o Brasil um país com uma estrutura social mais democrática do que outros países.

Em *Sobrados e Mucambos* publicada em 1936, Gilberto Freyre analisa as mudanças sociais e culturais no Brasil, especialmente no período pós-escravidão, entre os séculos XIX e XX. Ele mostra como a sociedade brasileira passou de uma estrutura baseada na grande casa patriarcal, com forte domínio do senhor de engenho, para uma sociedade mais urbana, marcada pela ascensão da classe média e pelo crescimento das cidades.

Os "sobrados" representam essa nova elite urbana, enquanto os "mucambos" simbolizam as moradias precárias dos ex-escravizados e dos pobres nas cidades. Freyre discute como as relações sociais mudaram nesse novo contexto, mas também aponta que muitos elementos da antiga estrutura patriarcal continuaram presentes, mesmo com a modernização.

Além disso, o autor destaca o papel da família patriarcal como um dos principais elementos de organização social. Mesmo com o crescimento das cidades, o modelo autoritário da casa-grande ainda influenciava os lares urbanos, o que pode ser relacionado à análise de Max Weber sobre a dominação tradicional — baseada na autoridade dos costumes e na continuidade de valores familiares e religiosos.

Freyre analisa o declínio do modelo patriarcal rural e o surgimento de um novo modelo urbano simbolizado pelos "sobrados". No entanto, mostra que, apesar da urbanização e do fim da escravidão, muitas estruturas de poder e desigualdade foram mantidas, mesmo com o aumento dos espaços de convívio entre as diferentes raças.

A elite urbana (donos dos sobrados) substitui o senhor de engenho, mas continua exercendo poder sobre os pobres e os ex-escravizados, agora marginalizados nos "mucambos". A obra descreve como a família patriarcal ainda desempenha papel central nas relações sociais, mesmo nas cidades.

Freyre também ressalta a influência da mestiçagem cultural e racial na formação da identidade brasileira, reconhecendo tanto a mistura quanto os conflitos raciais e sociais existentes.

Um dos principais méritos do livro é mostrar que, apesar da modernização econômica e do crescimento das cidades, o Brasil manteve traços fortes de autoritarismo, racismo e desigualdade social. A elite urbana, representada pelos "sobrados", substitui os antigos senhores de engenho, mas continua exercendo um poder simbólico e material sobre as camadas populares, agora reunidas nos "mucambos".

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de ambas as obras Casa Grande e Senzala e Sobrados e Mucambos, vemos que Gilberto Freyre em seu projeto intelectual de explicar a formação da sociedade brasileira cria uma ideia de "democracia racial" brasileira, mas que essa harmonia descrita na realidade esconde que as hierarquias e desigualdades assolam nossa história até os dias de hoje.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREYRE Gilberto – Casa-grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal, 1º edição, São Paulo, 2019.
FREYRE Gilberto – Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano, 1º edição digital, São Paulo, 2013.